

Memória Gráfica caririense: Desenvolvimento de um modelo de catalogação para um acervo de xilogravuras do Cariri

Cariri Graphic Memory: Development of a cataloging model for a collection of xylographs from Cariri

ARAUJO, Manoel Deisson Xenofonte; Mestre; Universidade Federal do Cariri
deisson.araujo@ufca.edu.br

COUTINHO, Solange Galvão; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco
solange.coutinho@ufpe.br

NASCIMENTO, Benjamin Yousef Mariano do; Graduando; Universidade Federal do Cariri

benjamin.yousef@aluno.ufca.edu.br

ARAÚJO, Sávio Nobre, Benjamin Yousef Mariano do; Graduando; Universidade Federal do Cariri
savio.araujo@aluno.ufca.edu.br

O estudo apresenta um modelo de catalogação de um acervo digital de xilogravuras da região do Cariri, o qual visa possibilitar estudos oriundos da memória gráfica. Para tanto utiliza-se de modelos de categorização e organização do conhecimento advindos do campo da biblioteconomia, dos quais percebe-se contemplar elementos da linguagem gráfica presentes nestes artefatos. Por fim, revela um panorama geral do acervo e da tradição xilográfica caririense, apontando os possíveis futuros estudos que este volume pode gerar.

Palavras-chave: Memória Gráfica, Xilogravura, Cariri.

The study presents a model for cataloging a digital collection of xylographs from the Cariri region, which aims to enable studies from graphic memory. To do so, it uses models of selection and organization of the knowledge from the field of librarianship, in which it is perceived that the elements of the graphic language present in these artifacts are contemplated. Finally, it reveals an overview of the collection and the Cariri xylographs tradition, pointing out the possible future studies that this volume can generate.

Palavras-chave: Graphic Memory, Xylographics, Cariri.

1 Introdução

A memória gráfica se constitui em um campo de estudos do Design que vem lançando um olhar sobre a produção gráfica enquanto criadora de sentido de identidades locais, podendo também contribuir para o “enriquecimento da história do design gráfico, ao identificar entre seus objetos de estudo peças gráficas e personagens que possam ser considerados parte da constituição de uma cultura projetiva local” (FARIAS; BRAGA, 2018, p. 21).

Dentre os artefatos que se configuram em objetos de interesse de estudo, destacam-se as manifestações efêmeras, tais quais periódicos diversos e letreiramentos presentes no espaço urbano. No âmbito do impresso, destacam-se estudos relacionados a catálogos, almanaque, rótulos, livros, revistas e jornais diversos, além de estudos sobre técnicas específicas de impressão, como a litografia, clicheria e impressão feita por xerox (FARIAS; BRAGA, Op. Cit.). Nesse sentido, há um vasto campo também a ser explorado dentro do universo da produção xilográfica brasileira.

No caso especial da xilogravura popular nordestina, convém perceber que pode ser classificada em diversas categorias quanto à função que se propõe, nesse sentido, apesar de estar relacionada mais comumente à produção de folhetos de cordel, ela também foi o meio de materializar rótulos, logotipos, panfletos publicitários e charges jornalísticas, sem contar a produção artística que se direciona à criação de exposições e álbuns, dentre outras manifestações.

Em termos de volume de artistas e presença em acervos constituídos, destaca-se a produção do Cariri, em especial a de Juazeiro do Norte-CE, a qual se deve em grande parte à Tipografia São Francisco, uma importante gráfica inaugurada na década de 30 pelo poeta e editor José Bernardo da Silva, que contribuiu significativamente para a formação técnica e artística de muitos nomes importantes da xilogravura nacional, como Stenio Diniz, Walderedo Gonçalves e Damásio Paulo, entre tantos outros.

Exemplares de obras dos xilografos juazeirenses podem ser encontrados atualmente em acervos digitais, como o da xiloteca do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular-CNFCP¹ e do acervo de cordéis da Fundação Casa Rui Barbosa². Tais coleções, embora apresentem artefatos significantes da história da xilogravura nordestina, são classificados a partir de métodos distintos de organização da informação. O da xiloteca do CNFCP prioriza a autoria das xilogravuras, já o da Casa Rui Barbosa opta pela organização a partir dos títulos, autores dos textos e gráficas de origem, utilizando-se também de uma categorização por temas proposta por Cavalcanti Proença (ALBUQUERQUE, 2011). Embora estes modelos de classificação facilitem pesquisas oriundas de diversos campos, percebe-se que, sob a perspectiva da memória gráfica, há uma dificuldade maior de exploração dos acervos a partir de aspectos relacionados a processos de impressão e uso de tipografia, letreiramentos, cores e temas presentes nesses artefatos.

Haja visto a possibilidade de se compreender melhor os fenômenos em torno da linguagem gráfica evidente na xilogravura, o presente trabalho se debruça sobre a oportunidade de organização de um acervo digital de xilogravuras em grande parte inédito, oriundas da região

¹ Disponível em: <<http://www.cnfcp.gov.br>> Acesso em 10/03/2022

² Disponível em: <<http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>> Acesso em 10/03/2022

do Cariri cearense. Trata-se da coleção digital de gravuras e xilogravuras do professor e memorialista juazeirense Renato Casemiro, que se encontra em vias de doação para a Universidade Federal do Cariri - UFCA. O acervo foi constituído a partir da digitalização da coleção física do prof. Renato – também em vias de doação à UFCA – no qual constam mais de dez mil exemplares de xilogravuras diversas, englobando artes das primeiras décadas do séc. XX até o início do séc. XXI. Elas foram catalogadas a partir de um sistema próprio do memorialista, no qual classifica por autoria, tipo de publicação e ano da publicação. Embora a dimensão material deste acervo não seja aqui contemplada, comprehende-se que haja possibilidades de organização que podem facilitar estudos futuros sob a abordagem da memória gráfica, a partir de classificações que abarquem elementos da linguagem gráfica, por exemplo.

Dessa maneira, o presente trabalho visa apresentar e organizar o acervo de gravuras e xilogravuras de Renato Casemiro sob uma perspectiva que contemple o campo da memória gráfica, compondo ao final um quadro geral qualitativo do acervo e consequentemente compondo um Panorama da produção xilográfica caririense. Para tanto, adaptou-se um método de classificação proposto por Machado e Albuquerque (2020) o qual parte das categorias aristotélicas de classificação até chegar em uma matriz que contempla aspectos visuais de acervos xilográficos, além de um modelo de classificação de temáticas de folhetos proposto por Albuquerque (2011). Por fim, discute-se a possibilidade de ampliação do modelo de classificação a partir das demandas específicas do acervo em questão.

2 A tradição xilográfica do Cariri

Durante o processo de expansão da pecuária e a concepção de núcleos urbanos no Ceará, a localidade de Aracati se desenvolveu como parte dessas importantes vilas coloniais, se tornando a primeira cidade do interior a possuir um jornal e ainda ter disposto três gráficas no decorrer do século XIX. Apesar da importância que teve Aracati e outros núcleos, foi em Juazeiro do Norte no Cariri que se fortaleceu a publicação de folhetos, em decorrência das transformações que ocorreram após a chegada de Padre Cícero (OLIVEIRA; SANDES, 2014).

A primeira oficina tipográfica instalada em Juazeiro foi responsável por publicar de forma semanal o jornal *O Rebate* – tendo sua primeira publicação em 1909 – na época, com os avanços econômicos devido às circunstâncias envolvendo Padre Cícero, o propósito de propagação da independência política do povoado, no período que este pertencia à cidade de Crato, foi tema principal do periódico. Os materiais necessários para compor a parte gráfica dos *layouts* pertencentes ao *O Rebate* continha vinhetas, cercaduras e ornamentos pequenos que trouxeram o uso repentina de ilustrações, fazendo assim com que a tipografia fosse considerada um ponto de origem da xilogravura em Juazeiro (CARVALHO, 2014).

A partir de novembro do mesmo ano de lançamento, o jornal apresentava uma seção chamada “Lyra Popular”, trazendo uma xilogravura de um violeiro diante de um casario (CARVALHO, 1999 p. 66). Este espaço era dedicado à divulgação de poemas populares, mas o ápice das primeiras manifestações de xilogravura em Juazeiro ocorre com o *Boletim Caricata*, cujas edições eram inseridas em *O Rebate* e traziam personagens que compunham parte da história do Padre Cícero, os quais eram caracterizados nos talhes das xilogravuras. (CARVALHO, 2014).

Figura 1 - Xilogravura de um violeiro diante de um casario.

Lyra-Popular

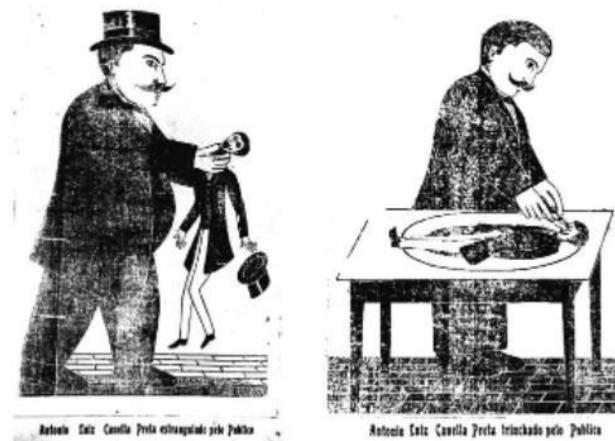


Fonte: CARVALHO (2014).

Figura 2 - Xilogravuras do coronel Antonio Luiz em *Boletim Caricata*.

Política

BOLETIM CARICATA. Série de panfletos encartados nas edições do jornal *O Rebate*, com xilogravuras e textos rimados ofensivos ao coronel Antonio Luís, chamado de "Canela Preta". Ele era mostrado sendo "estrangulado pelo público" (11/12/10), "trinchado pelo público" (25/12/10).



Fonte: CARVALHO (2014).

À medida que o ofício era solicitado, a impressão de folhetos passou a ser favorecida com as capas ilustradas, promovendo um maior alcance de pessoas e adquirindo a forma de

manifestação cultural. De acordo com Carvalho (2002), em meados dos anos 1920, motivado pela figura de Padre Cícero no Cariri, o romeiro alagoano José Bernardo da Silva reforça a produção de folhetos, abrindo sua própria tipografia intitulada Tipografia São Francisco, que se dedicava à impressão de textos religiosos, tendo êxito em seu empreendimento.

Com o início da década de 1940, a tipografia passa a constantemente procurar por escultores de santos, "imaginários" ou "fazedores de imagens" que pudessem realizar ilustrações para as capas de folhetos, já que as capas em clichê possuíam alto custo e eram fabricadas apenas em capitais como Recife. Desta forma, José Bernardo da Silva busca os serviços empregados por Mestre Noza, Damásio Paulo da Silva, Manuel Lopes, José Imaginário, Walderedo Gonçalves, Antônio Batista e João Pereira da Silva (CARVALHO, 1999). Ainda durante essa década, José Bernardo assistiu o surgimento de outros estabelecimentos concorrentes, como a Folhetaria Santa Luzia do Norte, que tinha como editor o poeta Olegário Pereira Neto e em 1952, a Gráfica Lima, sociedade de João Ferreira de Lima (CARVALHO, 2002).

Figura 3 - Xilogravuras produzidas por Walderêdo Gonçalves.

Walderêdo



Fonte: CARVALHO (2014).

Figura 4 - Xilogravuras produzidas por Damásio Paulo.



Damásio Paulo capas de folhetos

Fonte: CARVALHO (2014).

Por volta de 1955, após reivindicações, a Universidade do Ceará havia sido instalada sob a reitoria de Antônio Martins Filho – o qual havia exercido o ofício de tipógrafo quando mais jovem na cidade de Crato – que enviou representantes ao Cariri para obter trabalhos em cerâmica, ex-votos, santos e clichês de madeira das tipografias de folhetos, com o propósito de fundar um museu universitário (CARVALHO, 2011). A inauguração do Museu de Arte da Universidade do Ceará (MAUC) se deu em 1961 e aos poucos foi se estabelecendo como um dos centros de referência que abarcavam obras pertencentes à Cultura Popular. De acordo com Carvalho (2011):

Os emissários do Mauc, depois da aquisição dos tacos ou matrizes das capas dos folhetos, passaram a encomendar álbuns. Entravam em cena novos elementos: a ideia da serialização, o planejamento da coleção, a tiragem, o cuidado com os tacos, os quais passavam a ser valiosos, revestiam-se de auras, ganhavam um valor de culto e cristalizavam a ideia de autoria, em um contexto tão marcado pelo anonimato como o campo da produção tradicional popular (CARVALHO, 2011 p. 51).

Um personagem importante para essa transição de capas de folheto de cordel para álbuns foi Sérvelo Esmeraldo³, que encomendou este formato aos autores; Mestre Noza, Walderêdo Gonçalves, Antônio Lino e José Caboclo (CARVALHO, 2014). Nesse processo, a xilogravura passa a circular em novos espaços, ganhando visibilidade e adquirindo um novo viés artístico e estético como afirma Carvalho (2014): “Noza, João Pereira, Antonio Batista, Damásio Paulo, Manoel Lopes cumpriram um périplo europeu, foram expostos no Estados Unidos, Peru e no Chile, tendo seus trabalhos reconhecidos e valorizados” (CARVALHO, 2014 p. 76).

Figura 5 - “Via-Sacra” produzida por Mestre Noza.

³ Escultor, gravador, ilustrador e pintor modernista cearense (Crato, Ceará, 1929 - Fortaleza, Ceará, 2017).



14º Congresso Brasileiro de Design
ESDI Escola Superior de Desenho Industrial
ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing



Mestre Noza Via Sacra (Coleção Geová Sobreira)

Fonte: CARVALHO (2014).

Figura 6 - Panfletos de divulgação das exposições feitas pelo MAUC.



Fonte: CARVALHO (2014).

A partir da década de 70 e 80 novos nomes surgem no ofício de xilogravura no Cariri, desenvolvendo, além de peças artísticas, artigos comerciais e publicitários. Com relação às artes utilitárias, destaca-se o catálogo elaborado por Carvalho (2000) o qual apresenta 150 tacos coletados entre 1986 e 1995, que vão desde rótulos a logotipos e gravuras para embalagens diversas. Sobre a relação entre publicidade, vale citar também o surgimento de uma nova modalidade, a qual trata da produção de folhetos orientados para artigos

publicitários diversos, envolvendo tanto a arte da poesia quanto a arte da gravura. Sobre este assunto, destaca Carvalho (2002):

A opção pela publicidade vinha do fascínio que esta exercia e do desafio de desvendar seus ardis. O folheto publicitário seria a mais perfeita tradução da domesticação do popular, trato como estereótipo e tipificado para fruição por parte dos receptores. Poetas do povo eram recrutados para dar conta de encomendas que reforçavam as pautas do consumo. O formato era o de folheto, a linguagem era um arremedo da literatura popular em verso, impregnada das solicitações do briefing... Uma hipótese levantada é a de que a adoção de um discurso publicitário recorrendo aos referenciais da cultura constituía uma estratégia eficaz naquele momento. (CARVALHO, 2002, p. 17-18).

Atualmente, junto com artistas de gerações distintas, surgem novos representantes da xilogravura no Cariri, lançando propostas que, ora dialogam com os temas tradicionais, ora mesclam novos elementos estéticos e modos de produção e exibição. É o caso por exemplo do grupo XICRA - Xilógrafos do Crato, que têm desenvolvido peças que dialogam com a arte urbana. Segundo Paula (2014), o grupo é formado pelos artistas Adriano Brito, Carlos Henrique, Franklin Lacerda e Maércio Lopes, os quais realizaram, além de intervenções urbanas diversas, oficinas, palestras e workshops sobre o tema:

De acordo com o perfil apresentado no site do grupo, a proposta é mostrar que a gravura pode se renovar em qualquer lugar, em qualquer momento; e também trabalhar a gravura a partir das referências locais, do cotidiano, dos símbolos, do espaço urbano que é utilizado como cenário e todo o conjunto de ações que faz estimular uma busca frenética pela felicidade. Todavia, as propostas pretendem ir além dos limites da tradição, trabalhando a arte como manifestação universal, que extrapola as fronteiras regionais, não por considerar que a produção que utiliza somente uma linguagem fundamentada na simbologia da região do Cariri seja menos importante, mas por entender que os intercâmbios com outras culturas proporcionam o crescimento de ambas. (PAULA, 2014, p. 222).

Nesse sentido, Paula (Op. Cit.) revela haver um maior alcance da gravura no contexto caririense e cearense no que tange às novas tecnologias e técnicas de impressão que são incorporadas na xilogravura tradicional:

O pôster lambe-lambe (Wheat-paste), também chamado de poster-bomber, é um pôster artístico de tamanho variado, colado em espaços públicos. Pode ser pintado individualmente com tinta látex, spray ou guache. Quando feito em série, sua reprodução pode se dar por intermédio de fotocopiadoras ou silkscreen. Geralmente, é colado com cola de polvilho ou de farinha devido ao seu custo reduzido. O pôster e o lambe-lambe fazem parte das novas linguagens da arte urbana contemporânea, assim como o sticker art. Em Fortaleza e na região do Cariri, eles são realizados também em xilogravura. (PAULA, 2014, p. 137).

Dante destas novas possibilidades surgem também novas necessidades de registro das artes, uma vez que passam a ocupar os espaços urbanos ao invés de somente folhetos ou produtos.

Dentro do acervo digital do presente estudo, compõe algumas obras desta geração de artistas supracitadas, mas vale citar que há um campo de estudo e catalogação das obras xilográficas presentes nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato em especial. Apresenta-se no tópico seguinte o acervo digital de Renato Casemiro.

3 O acervo Xilográfico digital de Renato Casemiro: Desenvolvimento de um método de catalogação

O Acervo em análise trata-se de uma parcela digitalizada da coleção do professor e memorialista juazeirense Renato Casemiro, o qual possui mais de 10.000 exemplares de impressos, entre álbuns, folhetos e artes avulsas. A digitalização vem sendo realizada pelo próprio colecionador, que está doando tanto o acervo físico, quanto o digital para a Universidade Federal do Cariri, aos cuidados do Laboratório de Ciência da Informação e Memória - LACIM. Dentre as particularidades do acervo digital, destacam-se o volume de artistas de gerações distintas e gravuras de categorias diversas, envolvendo desde folhetos a charges de jornais, logotipos, rótulos, materiais didáticos, além de artes avulsas de pequeno e grande formato e os álbuns artísticos⁴.

Dessa maneira, nota-se a necessidade de partir de um modelo de catalogação já constituído no campo da Organização do Conhecimento, o qual dê conta de abranger as variadas tipologias encontradas no acervo. Sob esta perspectiva, destaca-se a proposta de classificação desenvolvida por Machado e Albuquerque (2020). Tal modelo parte das categorias aristotélicas, que são uma forma de classificação e organização das coisas inteligíveis proposta por Aristóteles no primeiro volume da sua coleção de tratados, intitulada *Organon*. Ele advém dos conceitos de substâncias e predicados, os quais se constituem em categorias primárias e secundárias, respectivamente. As substâncias, ou categorias primárias, são compreendidas como determinantes da característica própria do ser, enquanto os predicados, ou categorias secundárias, são propriedades ou atributos à substância, sendo divididas em: quantidade, qualidade, relação, tempo, lugar, ação, paixão, estado ou condição e posição. A partir deste modelo, Machado e Albuquerque (2020) organizam os elementos característicos das xilogravuras compondo o seguinte quadro comparativo:

Quadro 1- Quadro comparativo entre as características aristotélicas e as características da xilogravura.

	Categorias Aristotélicas	Responde à pergunta	Assuntos principais	Elementos característicos das Xilogravuras
Categoria Primária	Substância	O que é?	Técnica de Impressão	- Xilogravura
	Ação	O que faz?	Processo de Gravação	- Corte da Árvore - Preparação da Madeira - Lixamento das Matrizes - Elaboração da imagem a ser talhada - Entalhe da Matriz

⁴ A partir da sugestão e encomenda do artista plástico cearense Sérvulo Esmeraldo, os xilogravos passam a fazer álbuns temáticos, compostos em geral por uma capa e um número variado de páginas. O primeiro exemplar deste formato foi feito por Mestre Noza em 1962 e o tema foi “Via Sacra” (CARVALHO, 2014).

Categoria Secundárias	Estado ou Condição	Em quais Circunstâncias?	Finalidade da produção	- Função utilitária - Função poética
			Tipos de Xilogravura	- Livros - Cartas de baralho - Gravuras Soltas
	Lugar	Onde foi produzido?	Estilo de Xilogravura	- Xilogravura japonesa - Xilogravura popular brasileira
	Paixão	Do que padece?	Processo de Impressão	- Entintamento da Matriz - Modo de Impressão - Processo de Secagem
	Posição	Como está?	Temáticas das imagens xilográficas	- Imagens do movimento Ukiyo-e - Imagens religiosas - Xilogravura popular nordestina
	Qualidade	Como é?	- Técnica de impressão	- Xilogravura ao fio e de topo
			- Processo de Impressão	- Impressão com tinta
	Qualidade	Quanto?	Processo de Impressão	- Provas de Impressão
	Relação	A que se refere?	- Instrumentos - Materiais - Artistas	- Para lixamento da madeira - Para corte da matriz - Para afiar as ferramentas - Para entintamento da matriz - Para imprimir - Matriz de madeira - Para decalque - Para entintar a matriz - Para reproduzir a estampa - Para secagem - Lívio Abramo - Albrecht Dürer
	Tempo	Quando foi produzido?	Estilo de xilogravura	Xilogravura do século VIII

Fonte: Adaptado de Machado e Albuquerque (2020).

Percebe-se assim haver neste modelo uma estrutura de organização interessante ao acervo xilográfico em questão, contemplando elementos que permitem abordagens de estudo oriundos do campo do design, como processo e técnica de gravação, processo e técnica de impressão, instrumentos, materiais, temáticas e estilo de xilogravuras. Entende-se, no entanto, que parte destas características só conseguirão ser descritas a partir de uma pesquisa mais aprofundada, levando em consideração a análise dos materiais e os arquivos físicos da xilogravura, bem como o contato e entrevistas com os próprios xilografos envolvidos.

Dessa maneira, dada a limitação do presente trabalho – o qual se valerá por hora apenas de um acervo digitalizado – adapta-se o quadro proposto por Machado e Albuquerque (2020) para a seguinte estrutura (Figura 7):

Figura 7 - modelo de classificação adaptado para o presente estudo.

AUTOR	OBRA	QUANT. DE PÁGINAS POR ÁLBUM	TÉCNICA DE IMPRESSÃO	FUNÇÃO (ARTÍSTICA OU UTILITÁRIA)	TEMÁTICA	Ano
Abraão Bezerra Batista	Via Sacra	20	Xilogravura	Artística	Religião	1979
Abraão Bezerra Batista	Reforma Agrária	6	Xilogravura	Artística	Político e Social	1986
Abraão Bezerra Batista	Tarot do Sol (I)	23	Xilogravura	Artística	Fenômeno Sobrenatural	1991
Abraão Bezerra Batista	Tarot do Sol (II)	25	Xilogravura	Artística	Fenômeno Sobrenatural	1991
Abraão Bezerra Batista	Signos	13	Xilogravura	Artística	Fenômeno Sobrenatural	1993
Abraão Bezerra Batista	Futebol Penta	13	Xilogravura	Artística	Esporte	2002

Fonte: Autoria própria.

Dentro da classificação dada acima, o item “Temática”, demanda, por sua vez, um modelo próprio de categorização. Em relação às capas de folhetos e boa parte de álbuns e artes avulsas, poderá ser útil, em um primeiro momento, a aplicação de uma classificação temática já validada da literatura de cordel, visto que, no que se refere à tradição xilográfica do Cariri, os folhetos foram matrizes para uma cultura artística que se perpetua na região, como sugere Carvalho:

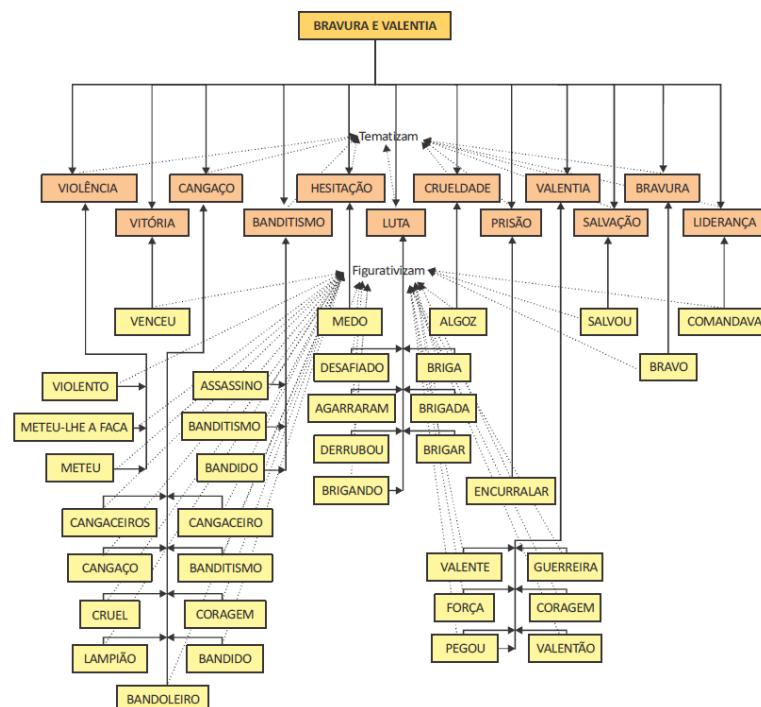
Uma xilogravura que parte da tradição para superá-la sem muita pressa, nesse instante inaugural em que os artistas talvez nem se dessem conta da importância do que estavam fazendo, em que a gravura se emancipava aos poucos dos limites exígios da capa do cordel para ganhar novos formatos... longe de ser depreciada, a experiência da editoração popular deve ser compreendida como uma etapa sem a qual não se teria chegado à inserção da xilogravura no mercado de arte. (CARVALHO, 1999. p. 145).

Assim, adota-se aqui o modelo de classificação temática proposta por Albuquerque (2011), a qual parte da análise de um acervo de 1.250 folhetos e de uma revisão sistemática que percorre os modelos prévios desenvolvidos por nomes como: Ariano Suassuna, Cavalcanti Proença, Paul Zumthor, dentre outros. O resultado é um modelo complexo, o qual se estrutura sob a semântica discursiva a partir dos elementos de tematização (abstratos) e figurativização

(concretos) compondo vinte e sete quadros de classes temáticas que se subdividem em temas e figurações, como exemplificado na figura 8.

Para o presente projeto, adota-se apenas as classes temáticas e os temas propostos por Albuquerque (2011) resumidos no quadro 1. Ressalta-se que, apesar de ser utilizado pela autora na versão original da classificação, aqui substitui-se o termo “homossexualismo” por “LGBTQIA+”, haja visto o primeiro estar dentro de um contexto das ciências dos séculos XIX e XX que advogavam ser uma patologia o relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo (PRETES; VIANNA, 2007). Inclui-se também como subtema o termo “LGBTQIA+Fobia” sugerido para os exemplos de teor homofóbico presente em parte destas literaturas, ao utilizar de termos ou piadas que ridicularizavam esta comunidade em vários contextos.

Figura 8 - Exemplo da classificação temática proposta por Albuquerque (2020).



Fonte: Albuquerque (2011).

Quadro 2 - Classificação temática e temas dos folhetos.

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA	TEMAS
Agricultura	Adubação; Exploração; Produção; Plantação
Biografias e Personalidades	Inconfidência; Coragem; Homenagem; Habilidade; Reconhecimento
Bravura e Valenta	Violência; Cangaço; Hesitação; Crueldade; Valentia; Bravura; Vitória; Banditismo; Luta; Prisão; Salvação; Liderança
Cidade e Vida Urbana	Memória; Urbanismo; Culinária; Desenvolvimento; Beleza
Ciência	Ciência; Astronomia; Matemática; Heliocentrismo; Tecnologia; Descobertas; Cosmologia; Inseminação
Contos	Ganância; Proteção; Honestidade; Esperteza; Crueldade; Encantamento; Fantasia; Ilusão; Infração; Aparência; Invenção; Brincadeiras; Mitologia; Poder; Imaginação; Canto; Personificação; Sofrimento; Mistério; Transformação; Iluminação; Comunicação; Armadilha; Punição; Eternidade; Luta
Crime	Maldade; Chacina; Massacre; Criminalidade; Perversão; Assassinato; Infração; Cilada; Terrorismo; Agressão; Castração
Cultura	Manifestação; Artística; União; Imaginação; Sentido; Entretenimento; Língua; Manifestação; Artística; Valores; Improviso; Expressão; Composição; Criatividade; Ufanismo; Sonoridade; Imortalidade; Divulgação; Tradição
Educação	Adivinhação; Conhecimento; Aprendizagem; Imaginação; Educação; Cidadania; Duelo; Arte; Significação
Erotismo	Libertinagem; Prostituição; Safadeza; Exibição; Sexualismo; Promiscuidade; Desejo
Esporte	Competição; Vitória; Conquista; Desporto; Defesa; Torcida
Feitiçaria	Bruxaria; Magia; Transformação
Fenômeno Sobrenatural	Divindade; Morte; Divino; Punição; Sofrimento; Sobrenatural; Mediunidade; Assombração; Espiritual
História	Invasão; Colonização; Liderança; Escravidão; Doutrinamento; Confronto; Independência; Revolução; Liberdade; Desenvolvimento; Guerra; Criação; Descobrimento
Homossexualidade	Transformismo
Humor	Odor; Gozação; Temperamento; Diversão; Humor; Sofrimento
Intempéries	Seca; Destruuição; Inundação; Sofrimento; Migração; Sismologia; Temperatura
Justiça	Punição; Mal; Legislação; Adoção; Liberdade; Justiça

Meio Ambiente	Natureza; Preservação; Destruição; Vida; Liberdade; Poluição; Temperatura; Infração; Plantação; Extinção
Moralidade	Traição; Sedução; Hábito; Geração; Estilo; Abandono; Irracionalidade; Degustação; Fidelidade; Maldição; Ostentação; Bigamia; Destino; Safadeza; Comportamento; Escândalo; Pecado; Julgamento; Violência
Morte	Assassinato; Luto; Sofrimento
Peleja	Desafio; Expressão; Discussão; Comunicação
Poder	Liberdade; Opressão; Política; Despotismo; Utopia; Economia; Revolução; Poder; Governo; Disputa; Promessa; Corrupção; Ambição; Destruição; Eleição; Privatização; Política Salarial
Político e Social	Subserviência; Corrupção; Ambição; Fiscalização; Transformação; Sofrimento; Sobrevivência; Discriminação; Desarmamento; Descobrimento; Classe Social; Adoção; Falsidade; Vontade; Lembrança; Remuneração; Ostentação; Contribuição; Desigualdade; Soberania; Escravidão; Dominação
Religião	Fé; Santidade; Santificação; Bondade; Divindade; Regeneração; Evangelização; Maternidade; Perdão; Transgressão; Salvação; Humildade; Profecia; Criação; Pregação; Libertação; Aconselhamento; Imaginação; Crucificação; Cristianismo; Sermão; Devoção; Ensinamento
Romance	Sentimento; Sofrimento; Honra; Escravidão; Perdão; Amor; União; Rejeição; Sobrenatural; Destino; Morte
Saúde. Doença	Amamentação; Higiene; Enfermidade; Doença; Tratamento; Deformação; Saúde; Transformação; Prevenção; Procura; Nutrição

Fonte: Adaptado de Albuquerque (2011).

No que se refere a outros itens de função utilitária além dos folhetos, artes avulsas ou álbuns, adota-se aqui, na categoria “temática”, a tipologia correspondente à sua função, tal qual “Rótulo”, “Logotipo”, “Embalagem” ou vinhetas e demais elementos esquemáticos ou pictóricos empregados no ramo editorial. A partir da necessidade, no decorrer da análise do acervo, serão sugeridas novas categorizações a partir das demandas.

4 Resultados e discussões

Até o presente momento, analisou-se 1.514 arquivos distintos de xilogravuras, divididos entre 57 artistas de épocas que vão desde 1930 a 2010. Dentre o inventário realizado por Renato Casimiro⁵, 9 artistas não constam ou foram só parcialmente digitalizados, os quais não foram listados na presente pesquisa.

Algumas obras possuem datas em manuscrito junto com a assinatura do autor, mas, em sua maioria, as xilogravuras não possuem datação. Nesse sentido, adota-se aqui a distinção temporal sugerida por Renato Casimiro⁶ e Carvalho (2010) à qual divide em três gerações que

⁵ Em documento inédito cedido ao autor.

⁶ Idem.

correspondem ao período de produção mais profícua destes grupos de artistas. A geração pioneira corresponde ao período de produção intensa entre os anos de 1950 a 1970, a segunda geração (ou geração intermediária) se situa entre os anos de 1970 a 1990 e a terceira geração entre 1990 a 2006.

Existem ainda 7 álbuns realizados a partir de um coletivo de xilogravadores, além de 256 obras de artistas desconhecidos. Alguns nomes apresentam um volume muito grande de obras, em especial Abraão Batista; com 349 capas de folheto, 6 álbuns e 63 impressos diversos (entre artigos utilitários e artes avulsas). A artista Vera Lúcia se destaca também com o volume de 186 álbuns com uma média de 12 páginas por álbum. Nas estatísticas apresentadas a seguir não foram incluídas as capas de folhetos de Abraão Batista nem os álbuns de Vera Lúcia, visto ainda estarem em análise.

Quanto à técnica, até o momento todas as artes demonstram serem xilogravuras, mas vale salientar que é possível ainda haver exemplares de folhetos impressos em zincogravura, os quais foram bastante utilizadas na tipografia São Francisco a partir dos clichês adquiridos de João Martins de Athayde no final da década de 1940. Tais clichês serviram de referência para muitas xilogravuras desta gráfica, como exemplificado na figura 9.

Figura 9 - Exemplo de uma capa de folheto em zincogravura e sua versão em xilogravura.



Fonte: Autoria própria a partir do acervo da Casa Rui Barbosa, disponível em:
<http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/> Acesso em 14/02/2022

Quanto à temática, acrescentou-se as seguintes categorias: “Padre Cícero”, “Memorabilia”, “Família” e “Profissão/Atividade”. A categoria “Padre Cícero” foi aqui adicionada a partir do volume e importância dessa figura para Juazeiro, enquanto sujeito de devoção e objeto de estudo. Mas ressalta-se que aparece situado em diversos contextos que poderiam se enquadrar no modelo de classificação temática de Albuquerque (2011). Desta maneira é

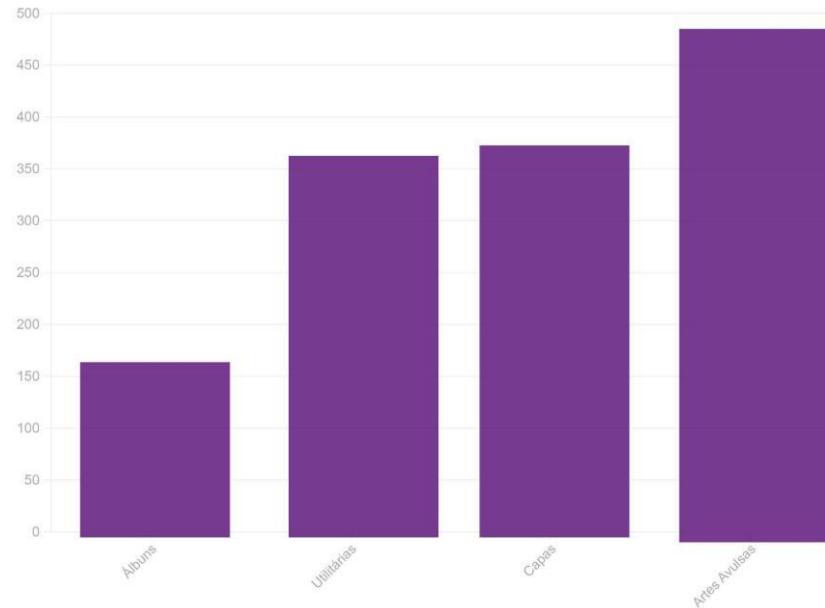
curioso notar que o personagem figura temas distintos como “História”, “Religião”, ou “Meio Ambiente”.

As categorias “Família”, “Memorabilia” e “Profissão/Atividade”, também foram adicionadas pelo volume de exemplares no acervo, assim como não se enquadraram eficientemente nas categorias propostas por Albuquerque (Op. Cit). Curiosamente, ressalta-se que estas quatro categorias dialogam com o mito fundador de Juazeiro enaltecido pelo padre Cícero como destaca Gilmar de Carvalho:

O desempenho desse papel de fundador, a ele atribuído, ainda que os episódios contassem com a participação de vários autores, vai reforçar, sobremodo, o mito que ganha uma importância e se reforça com a máxima do sacerdote de que cada casa de Juazeiro deveria ter o seu oratório e ser uma oficina. Essa apologia do trabalho em pequena escala e diversificado contribuiu para atrair para a cidade um grande número de artífices e artistas e é responsável pela riqueza da produção artesanal e pela qualidade da arte popular que Juazeiro apresenta (CARVALHO, 1999, p.61).

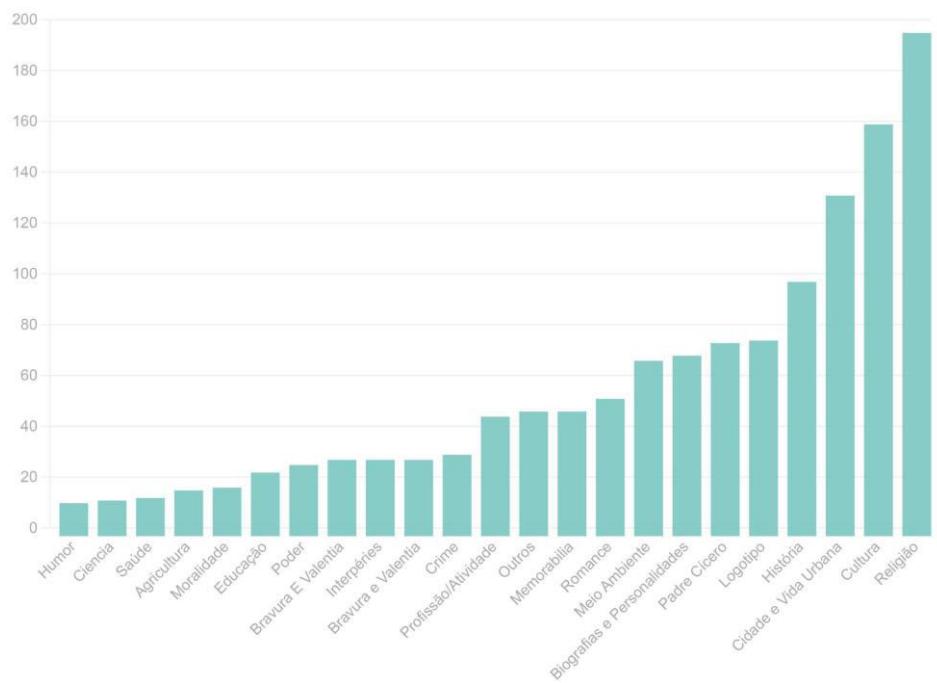
A quantidade de itens da categoria “Utilitária” é relativamente igual ao da categoria “Artística” e dentre os temas mais presentes destaca-se “Religião”, seguido por “Cultura” e “Vida Urbana”:

Figura 10 - Gráfico comparativo entre as qualidades “Utilitária”, “Álbuns”, “Capas” e “Artes Avulsas”.



Fonte: Autoria própria.

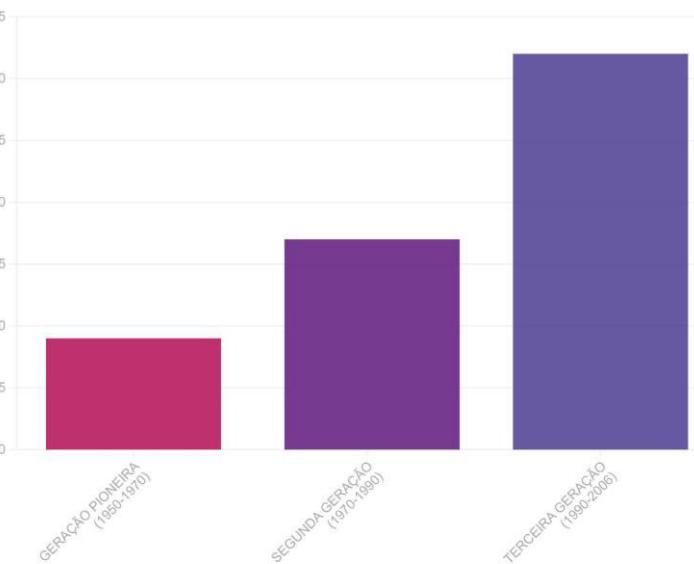
Figura 11 - Gráfico comparativo entre os temas das xilogravuras.



Fonte: Autoria própria.

Excetuando-se as capas de folhetos de cordel dentre os itens utilitários, destaca-se a presença de um número considerável de logotipos em maior parte situados em produções da primeira e segunda geração. Quanto ao volume de exemplares por geração, sobressai-se a terceira:

Figura 12 - Gráfico comparativo entre as gerações dos artistas com obras encontradas no acervo.



Fonte: Autoria própria.

Dada a limitação do presente artigo, ainda não foi possível realizar outros cruzamentos de dados, como por exemplo a relação entre temas e gerações, a qual pode indicar caminhos para



14º Congresso Brasileiro de Design
ESDI Escola Superior de Desenho Industrial
ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing

análises e estudos diversos sobre o tema. Alguns temas merecem também uma análise mais aprofundada, como por exemplo a categoria “LGBTQIA+” que pode ser correlacionada com os estudos de Albuquerque (2003) acerca da constituição da masculinidade na figura do sertanejo. Salienta-se assim as possibilidades de pesquisas futuras a partir da catalogação total do acervo.

5 Considerações finais

O presente estudo teve o intuito de fazer um levantamento inicial do acervo de Renato Casemiro, revelando as suas particularidades a partir de um sistema de categorização interessante ao campo da memória gráfica. Apesar de prezar pela iconografia e omitir-se aqui a materialidade dos artefatos, espera-se que este resultado desperte olhares quanto à abrangência de categorias relacionados ao campo do design gráfico que compunham as demandas da tipografia São Francisco. Nesse sentido ressalta-se que se trata de um trabalho ainda em andamento, haja vista a quantidade de impressos físicos ainda não digitalizados e catalogados. Como já dito, a particularidade do acervo consiste em abranger épocas e artefatos de funções distintas na xilogravura caririense, dentre os quais destaca-se objetos como logotipos e rótulos, além de materiais didáticos, como cartilhas de alfabetização e informativos diversos. Como continuidade, a pesquisa deve contemplar a dimensão material do acervo, identificando as técnicas e materiais utilizados na impressão destes artefatos.

Espera-se assim, que, a partir da catalogação e futura publicação do acervo, possam ser realizados estudos provenientes do campo da memória gráfica que enalteçam o valor da xilogravura caririense enquanto um capítulo da história da produção gráfica brasileira.

6 Referências

- ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. **Nordestino: uma invenção do falo – uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940)**. Maceió: Edições Catavento, 2003.
- ALBUQUERQUE, M. E. B.C de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 311 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- CARVALHO, G. **Madeira matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1999.
- CARVALHO, G. **Desenho Gráfico Popular**. 1. ed. São Paulo: IEB – USP, 2000.
- CARVALHO, G. **Publicidade do cordel: O Mote do Consumo**. São Paulo: Annablume, 2002.
- CARVALHO, G. **Memórias da xilogravura**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.
- CARVALHO, G. de. Padre Cícero, Cordel e Xilogravura. In: DANTAS, R; CARVALHO, G. de (org.); HÖFFLER, A.; REINALDO, G.; WELLINGTON, A. O. Jr.; VITAL, A.; JÚNIOR, L. C. de F.; RIOS, K; SALMITO, R. R; BATISTA, A.; SOUSA, F. **Onze vezes Joazeiro: Tributo a Ralph Della**. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011. p. 37-55. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49995>. Acesso em: 3 abril 2021.
- CARVALHO, G. **Xilogravura de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IPHAN, 2014.
- FARIAS, P. L.; BRAGA, M. C. **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.
- MACHADO, V. F.; ALBUQUERQUE, A. C. de. **As categorias aristotélicas como estruturas de Organização do Conhecimento de obras xilográficas**. Ciência Da Informação, 50(1), 2020. Recuperado de <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5041>>
- PAULA, F. S. de. **Uma trajetória da xilogravura no Ceará [manuscrito]** / Francisco Sebastião de Paula. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2014.
- PRETES, É. A.; VIANNA, T. **História da criminalização da homossexualidade no Brasil: da sodomia ao homossexualismo**. 2007, p. 316. Disponível em: <https://www.academia.edu/4545409/Hist%C3%B3ria_da_cr...>. Acesso em: 07/03/2022.
- OLIVEIRA, N. C. de; SANDES, J. A. F. **O Rebate** – um relato sobre o primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte. In Anais do Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa - PB, 2014.